

PIB TRIMESTRAL

2º TRIMESTRE 2026

Desempenho da economia paraense
e análise dos principais setores

FAPESPA
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE
AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Hana Ghassan Tuma
Governadora do Estado do Pará

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA — SECTET

Victor Orengel Dias
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica

FAPESPA
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Alana Maria Ferreira Borges
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, de Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Diocélia do Socorro Pereira Nery da Costa
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Publicação Oficial:
© 2026 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição
Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa
Endereço: Av. Brg. Protásio, 621. CEP: 66613-184.
Bairro: Souza – Belém – PA.
Disponível em: www.fapespa.pa.gov.br

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

Regina Rita Valente Coutinho Sanches
Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas Regionais

Equipe Técnica

Elaboração
Jackse Nogueira da Silva
Rickson Nixon Barbosa de Oliveira
Thays Suelen Brito Santos

Colaboração
Adelaine Brandão Soares
Edson Rodrigo Bezerra Sousa
João Victor Bastos de Freitas
Kamille Victoria Carvalho Teixeira
Lilian Cláudia da Silva Feio
Marcelo Monteiro Lopes
Waldiney Joaci da Silva Barros

Revisão
Juliana Saldanha

Apresentação

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), por meio de sua Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação (DETGI) e da Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas Regionais (CEECR), apresenta neste documento a os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) Trimestral do Estado do Pará referentes ao 2º trimestre de 2026.

O acompanhamento sistemático das atividades econômicas constitui-se como um instrumento imprescindível tanto para a administração pública quanto para a sociedade civil. Nesse contexto, o Boletim de Resultados Trimestrais do PIB da Fapespa consolida-se como uma ferramenta estratégica que permite aferir a evolução da economia estadual com significativa antecedência em relação às estatísticas oficiais anuais. Ao processar dados precisos que capturam a dinâmica da Agropecuária, Indústria e Serviços, além da dinâmica tributária, a Fundação reafirma seu compromisso técnico e entrega informações essenciais para reduzir a defasagem entre o fato econômico e o planejamento.

Dessa forma, este boletim fortalece a missão da Fapespa em oferecer transparência e dados confiáveis. Ao democratizar o acesso a indicadores atualizados, subsidiamos decisões governamentais assertivas e estratégias empresariais sólidas, impulsionando o crescimento sustentável do Pará.

Sumário

1. O desempenho da economia paraense no 2º trimestre de 2026 7
2. Trimestre contra o trimestre imediatamente anterior 8
3. Trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior 9
4. Taxa de crescimento acumulado ao longo do ano 11
5. Considerações dos setores 12

5.1. Agropecuária 12
5.2. Indústria 13
5.3. Serviços 14

Destaques

Boletim de resultados do PIB trimestral do Pará – 2º Trimestre de 2026

1. O desempenho da economia paraense no 2º trimestre de 2026

No 2º trimestre de 2026, o PIB brasileiro alcançou a cifra de R$ 3,42 trilhões aproximadamente. Desse total, o setor de Serviços é o destaque com aproximadamente R$ 2,03 trilhões (Tabela 1). Complementando a estrutura produtiva brasileira, o setor Industrial alcançou R$ 706 bilhões impulsionada pela indústria da transformação com R$ 395 bilhões, e o setor Agropecuário com R$ 204 bilhões.

Tabela 1 – Valores correntes dos setores econômicos — 2º trimestre de 2026 (Pará x Brasil)

Atividade Econômica	Valores Correntes (milhões R$)		Part. do PIB Pará no PIB Brasil (%)
	Pará	Brasil	
Setor Agropecuária	**11.369,05**	**204.591,49**	**5,6%**
Setor Industrial	**17.896,97**	**706.133,88**	**2,5%**
Extrativa Mineral	7.871,99	133.124,26	5,9%
Transformação	4.657,47	395.581,46	1,2%
Produção e Distribuição de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana	2.574,58	72.094,02	3,6%
Construção Civil	2.792,92	105.334,14	2,7%
Setor Serviços	**39.403,73**	**2.027.143,65**	**1,9%**
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	7.539,29	328.199,14	2,3%
Transportes, Armazenagem e Correio	1.686,49	102.008,25	1,7%
Informação e comunicação	633,77	107.301,39	0,6%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.831,05	255.605,89	0,7%
Atividades Imobiliárias	3.361,15	253.123,87	1,3%
Administração Pública	16.807,61	466.060,64	3,6%
Outros Serviços	7.544,37	514.844,47	1,5%
VAB	**68.669,74**	**2.937.869,02**	**2,3%**
Imposto	**6.196,69**	**487.858,65**	**1,3%**
PIB	**74.866,44**	**3.425.727,67**	**2,2%**

Fonte: Sistema de Contas Nacional Trimestral (SCNT/IBGE).
Elaboração: CEECR/Fapespa, 2026.

O desempenho econômico paraense no 2º trimestre de 2026 foi de R$ 74,8 bilhões. Essa cifra foi correspondente a 2,2% de participação no PIB nacional, valor que apresentou uma leve elevação em comparação ao trimestre anterior.

Na análise dos setores, a Agropecuária do estado movimentou cerca de R$ 11,37 bilhões, registrando uma participação de 5,6% no setor nacional. No setor Industrial, o valor atingiu R$ 17,90 bilhões, o que representou 2,5% do setor industrial brasileiro, a atividade de Indústria Extrativa manteve-se como grande destaque do segmento, somando

R$ 7,87 bilhões e alcançando 5,9% de participação nacional, o que reforça a dependência positiva do estado em relação a essa atividade econômica.

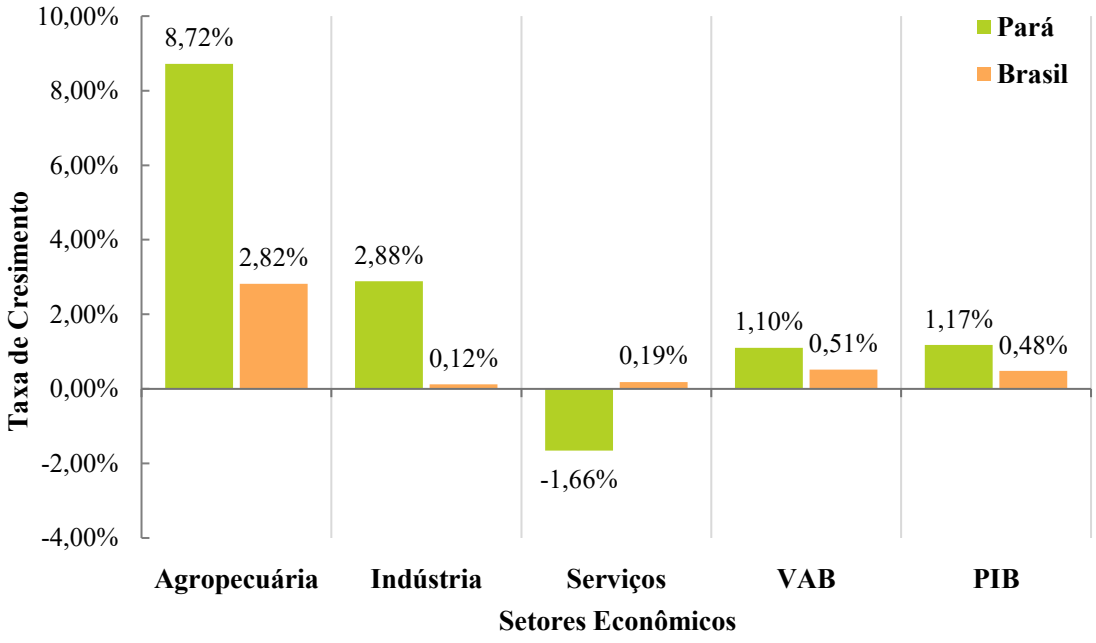
Por fim, o setor de Serviços foi o de maior volume financeiro no estado, alcançando R$ 39,40 bilhões e registrando uma participação de 1,9% no setor nacional. Em termos gerais, o Valor Adicionado Bruto (VAB) do Pará atingiu R$ 68,67 bilhões, representando 2,3% do VAB nacional (aproximadamente R$ 2,94 trilhões), resultando em um PIB total do Pará de R$ 74,87 bilhões (frente aos R$ 3,43 trilhões do PIB do Brasil).

Esse panorama reafirma a solidez da economia paraense, impulsionada pela Agropecuária e, de forma mais acentuada, pela Extração Mineral, que seguem como os principais motores do perfil produtivo do estado.

2. Trimestre contra o trimestre imediatamente anterior

O PIB do Pará fechou o segundo trimestre de 2026 com crescimento de 1,17% (Figura 1), acima da estabilidade registrada no país (0,48%). Esse crescimento ocorreu devido ao desempenho favorável da Indústria (2,88%) e da Agropecuária (8,72%). Os resultados paraenses superaram o desempenho brasileiro, no qual a indústria variou 0,12% e o setor agropecuário, 2,82%.

Figura 1 – Taxa de crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior (%) – 1º trimestre/2026 x 2º trimestre/2026 (Pará x Brasil)



Fonte: Sistema de Contas Nacional Trimestral (SCNT/IBGE).
Elaboração: CEECR/Fapespa, 2026.

A performance do setor industrial paraense no trimestre reflete diretamente o desempenho da indústria extrativa. Conforme o relatório de produção da VALE1, o Sistema Norte somou 39,6 Mt no trimestre, registrando leve queda anual de -4,0% a/a (-1,7 Mt) devido à menor disponibilidade de run-of-mine em Serra Norte. Essa redução foi parcialmente compensada pela forte performance do S11D, que atingiu produção no segundo trimestre com 23,4 Mt (+11,9% a/a). Os projetos Serra Sul +20 e Britador de Compactos seguem previstos para o 2S26, ampliando a flexibilidade operacional da atividade no estado. Além disso, o preço internacional do minério de ferro seguiu em trajetória de queda, atingindo o menor patamar desde agosto de 2025 (US$ 99,2 por tonelada). Essa retração reflete a demanda enfraquecida no setor imobiliário da China, combinada ao aumento das exportações por parte dos principais produtores mundiais2. No cenário brasileiro o crescimento do setor industrial de 0,12% foi devido ao crescimento de 3,4% na atividade Extração de Petróleo e Gás Natural, as demais atividades do setor, apresentaram retração.

No setor agropecuário, o crescimento de 8,72% foi impulsionado pelas atividades de agricultura e pecuária. A colheita de milho de segunda safra foi beneficiada por um período menos chuvoso, enquanto na pecuária houve aumento no número de abates bovinos e no preço da cotação da arroba do boi gordo. No setor de Serviços, houve retração de 1,66% no Pará, cenário oposto ao brasileiro, que apresentou crescimento de 0,19%. A queda no estado ocorreu devido à retração em quatro das sete atividades que compõem o setor, com a maior queda observada em Atividades Imobiliárias, que retraiu 33,5%.

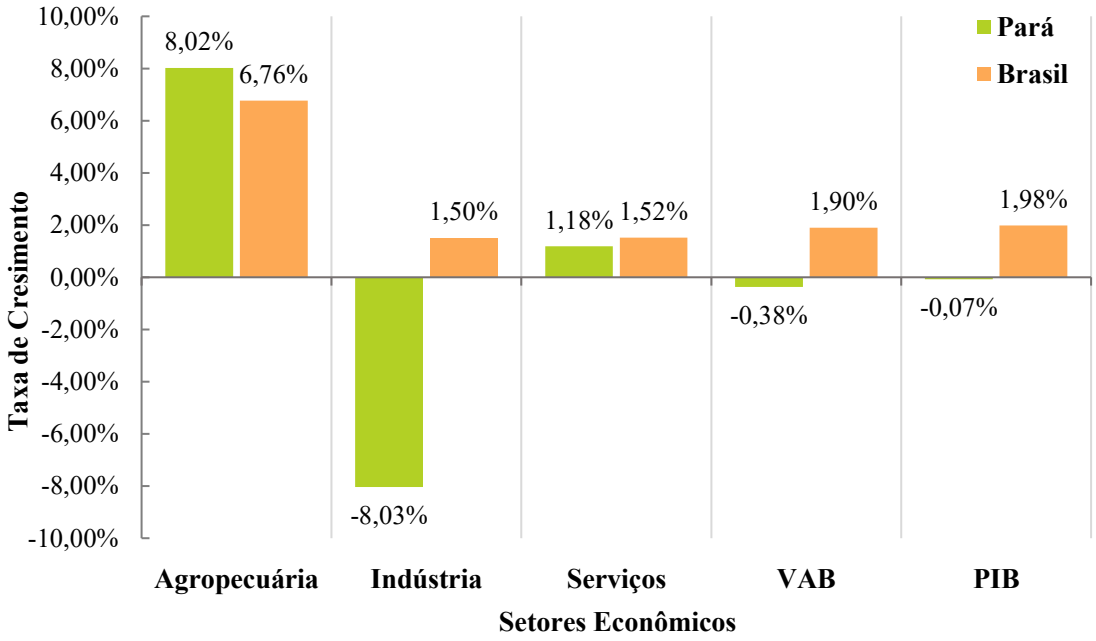
Devido ao bom desempenho industrial e agropecuário, o VAB do segundo trimestre apresentou resultado positivo de 1,10%, acompanhando a tendência de crescimento do VAB brasileiro (0,51%).

3. Trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior

O PIB paraense apresentou um recuo de 0,07% no 2º trimestre de 2026 frente ao mesmo período do ano anterior. O resultado divergiu do panorama nacional, no qual o PIB brasileiro expandiu 1,98%.

[1] https://vale.com/pt/comunicados-resultados-apresentacoes-e-relatorios
[2] Para saber mais: https://bit.ly/47cn4n9

Figura 2 – Taxa de crescimento em relação ao trimestre do ano anterior (%) – 2º trimestre/2025 x 2º trimestre/2026 (Pará x Brasil)



Fonte: Sistema de Contas Nacional Trimestral (SCNT/IBGE).
Elaboração: CEECR/Fapespa, 2026.

O setor Agropecuário paraense apresentou um crescimento de 8,02%, resultado alinhado ao cenário nacional, que expandiu 6,76%. Esse avanço é atribuído às condições climáticas favoráveis, que beneficiaram a produtividade das colheitas no estado e no país, com destaque para a produção de grãos.

Em contrapartida, o setor Industrial paraense recuou 8,03%. Essa retração está associada, sobretudo, ao desempenho da Indústria Extrativa Mineral, que encolheu 11,86%. De acordo com o relatório de produção e vendas da Vale, o Sistema Norte registrou queda de 4%, em decorrência do menor volume produzido em Serra Norte. No cenário nacional, contudo, o setor industrial avançou 1,5%, impulsionado pelas atividades de Extração de Petróleo e Construção Civil.

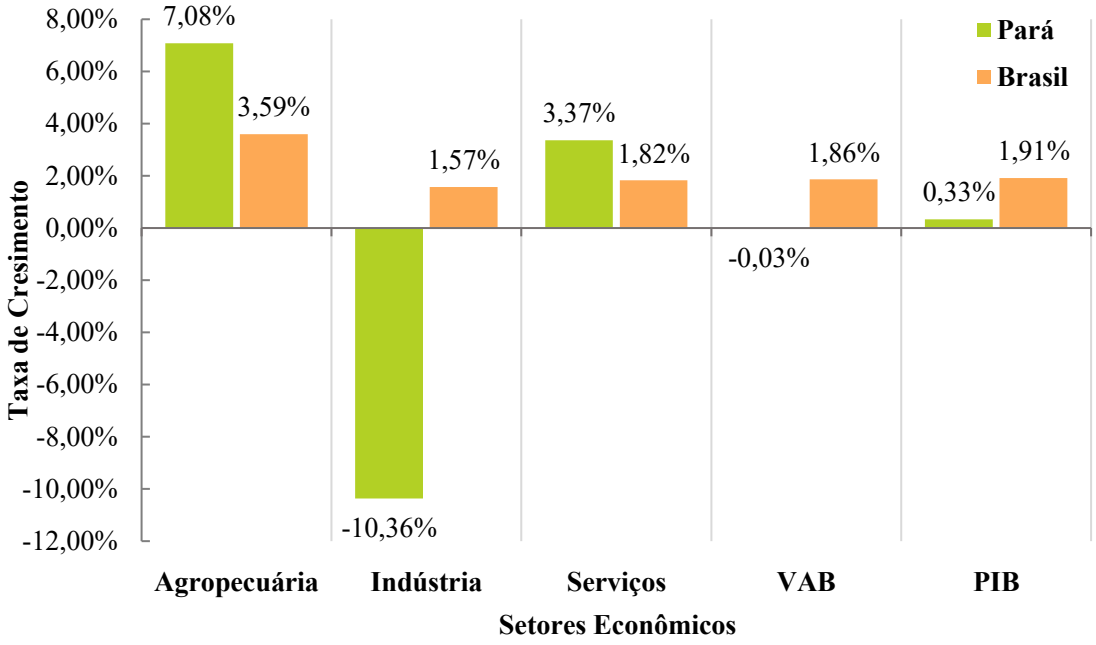
O setor de Serviços no Pará registrou alta de 1,18%, ritmo próximo ao verificado no âmbito nacional (1,52%). Essa expansão, tanto no estado quanto no Brasil, reflete o bom desempenho generalizado das atividades do setor, com exceção do segmento de Atividades Imobiliárias, que apresentou retração de 32,7% no estado.

Por fim, apesar dos avanços na Agropecuária e em Serviços, a expressiva retração da Indústria Extrativa, aliada à forte dependência do estado em relação a essa atividade, fez com que o VAB registrasse variação negativa de -0,38%, resultando na queda do PIB paraense.

4. Taxa de crescimento acumulado ao longo do ano

No acumulado até o segundo trimestre de 2026, o crescimento paraense foi positivo, em 0,33%, acompanhando a expansão brasileira, embora em patamar inferior ao registrado pelo país (1,91%). O menor crescimento no cenário paraense deve-se à retração industrial verificada desde o primeiro trimestre, a qual vem apresentando trajetória de recuperação no segundo trimestre.

Figura 3 – Taxa de crescimento acumulado no ano (%) em comparação ao ano anterior – 2025 x 2026 (Pará x Brasil)



Fonte: Sistema de Contas Nacional Trimestral (SCNT/IBGE).
Elaboração: CEECR/Fapespa, 2026.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, o setor Agropecuário paraense apresentou crescimento de 7,08%, superando o avanço nacional de 3,59%. Essa expansão reflete o bom desempenho das atividades de agricultura e pecuária no estado.

No setor Industrial, o Pará registrou retração de 10,36%, em sentido oposto ao cenário brasileiro, que permaneceu em crescimento. A queda no estado é atribuída, sobretudo, à menor produção mineradora e à redução do preço internacional do minério de ferro, enquanto a expansão nacional foi impulsionada pela atividade petrolífera.

O setor de Serviços avançou 3,37% no estado, superando os 1,82% registrados no país. O resultado decorre da alta disseminada entre as atividades que compõem o setor,

com destaque para os segmentos de Outros Serviços (7,17%) e Administração Pública (6,81%).

Esse panorama refletiu-se no VAB paraense, que apresentou ligeiro recuo de 0,03%, valor contrário ao crescimento de 1,86% observado no Brasil. A retração no estado foi impactada principalmente pela indústria, mas teve seus efeitos suavizados pela Agropecuária e pelo setor de Serviços, sendo este último impulsionado pela Administração Pública, que possui peso expressivo na estrutura econômica do Pará, ao lado da Indústria Extrativa.

5. Considerações dos setores

5.1. Agropecuária

O crescimento acumulado de 7,08% no setor agropecuário foi impulsionado pelo avanço de 3,82% na agricultura. Esse resultado é explicado pelas condições climáticas favoráveis no Pará, onde o volume de chuvas manteve a umidade do solo em níveis adequados para as lavouras de milho de segunda safra nas fases de floração e enchimento de grãos. Além disso, a predominância de tempo seco nas fases finais de maturação e colheita favoreceu a secagem natural em campo e acelerou o ritmo dos trabalhos nos polos produtivos, como a BR-163 e Redenção, garantindo elevadas produtividades. A tabela a seguir representa o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) no qual detalha o avanço das principais safras estaduais.

Tabela 2 – Estimativa da produção das lavouras 2025/2026 do estado do Pará

Produto das lavouras	Estimativa da produção em 2025 (t)	Estimativa da produção em 2026 (t)*	Taxa de Crescimento (%)
Soja	4.462.302	4.425.674	-0,8%
Mandioca	3.988.390	4.178.541	4,8%
Milho (2ª Safra)	1.511.011	1.592.875	5,4%
Cana-de-açúcar	1.200.956	1.420.067	18,2%
Milho (1ª Safra)	1.189.164	931.412	-21,7%
Banana	417.878	428.881	2,6%
Laranja	310.479	293.646	-5,4%
Cacau	153.588	158.419	3,1%
Arroz	115.521	93.934	-18,7%
Café canephora	134	141	5,2%
Fumo	28	23	-17,9%

*Dados referentes ao período de junho/2026
Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, IBGE, 2026.
Elaboração: CEECR/Fapespa, 2026

No comparativo entre as estimativas de produção de 2025 e 2026 (Tabela 3), observa-se um cenário heterogêneo entre as principais culturas do estado. A soja, principal produto agrícola paraense, apresenta uma leve redução estimada de -0,8% (atingindo 4,43 milhões de toneladas). O milho 1ª safra registra retração de 21,7% (931,4 mil toneladas), assim como o arroz, com queda de 18,7% (93,9 mil toneladas). Em contrapartida, em linha com as condições hídricas favoráveis citadas anteriormente, o milho 2ª safra apresenta expressivo crescimento de 5,4%, alcançando 1,59 milhão de toneladas. Outros cultivos também se destacam positivamente, como a mandioca (+4,8%), a cana-de-açúcar (+18,2%), o cacau (+3,1%) e a banana (+2,6%).

A pecuária registrou crescimento robusto de 17% até a metade do ano de 2026, impulsionada pelo aumento de 5% no abate de bovinos e pela valorização do boi gordo, que, segundo dados do Cepea/Esalq, acumula um aumento de preço de 19% do segundo trimestre de 2025 ao segundo trimestre de 2026.

5.2. Indústria

Até o segundo trimestre de 2026, o setor industrial do Pará registou a retração de 10,36%, essa queda como mencionado anteriormente foi devido a atividade extrativa mineral, que caiu 14,72%, porém além desta atividade, as demais atividades que compõem o setor também apresentação retração como a Indústria da Transformação (-6,88%) e Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (-8,61%) e Construção Civil (-4,62%).

Na indústria extrativa, a produção de minério de ferro no Sistema Norte atingiu 39,6 Mt no segundo trimestre de 2026, o que representa um crescimento de 19,3% na comparação trimestral (2T26/1T26), porém apresentou retração de 4,0% no comparativo anual (2T26/2T25). Como previsto no planejamento operacional, essa queda anual decorreu da menor disponibilidade de minério *run-of-mine* em Serra Norte e Serra Leste (-20,5%). Em contrapartida, o complexo S11D alcançou novo recorde de produção para um segundo trimestre, somando 23,4 Mt, com alta de 11,9% no comparativo anual. Além disto, os avanços dos projetos Serra Sul +20 e Britador de Compactos, com início previsto para o 2S26, deve ampliar a flexibilidade operacional do sistema a partir de 2027.

No segmento de cobre, o Complexo Salobo produziu 52,4 kt no trimestre (crescimento de 3,8% no ano), impulsionado pela estabilidade operacional e pelo forte desempenho da mina e da usina, registrando a maior produção para um segundo trimestre.

A mina do Sossego também se destacou ao alcançar 25,9 kt (aumento 26,3% no ano), esse aumento foi impulsionado pela maximização das operações antes da parada programada de 110 dias para a reforma do moinho SAG no 2S26. Apesar dos bons resultados obtidos na extração de cobre e do recorde do S11D, o peso do minério de ferro de Serra Norte na estrutura produtiva paraense ainda influenciou o resultado consolidado do setor no estado

Na indústria de transformação também apresentou queda no período. Segundo a tabela abaixo com crescimento acumulado no ano da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), três atividades causaram essa retração.

Tabela 3 – Taxas de crescimento acumulado no ano das atividades industriais do Pará (2025/2026)

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Crescimento acumulado no ano (%)
Metalurgia	4,1
Fabricação de produtos de madeira	-2
Fabricação de produtos alimentícios	-3,3
Fabricação de bebidas	-7,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-8,3

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/ IBGE, Junho de 2026).
Elaboração: CEECR/Fapespa, 2026

No acumulado do ano, a Indústria de Transformação paraense foi impactada, principalmente, pelo desempenho negativo na fabricação de produtos de minerais não metálicos (-8,3%) e na fabricação de bebidas (-7,2%). As retrações também foram observadas na fabricação de produtos alimentícios (-3,3%) e de produtos de madeira (-2,0%). Em contrapartida, a metalurgia destacou-se como o único segmento em expansão, com alta de 4,1%. Contudo, o avanço da metalurgia não foi suficiente para anular o impacto das perdas registradas nas demais atividades, resultando na retração do desempenho agregado do setor no estado.

A construção civil, segue em queda de 4,62%, impacta pelos preços dos materiais de construção civil, pressionados pelo período pós COP-30, segundo o INCC/FGV, houve um aumento de 6% no nível de preços.

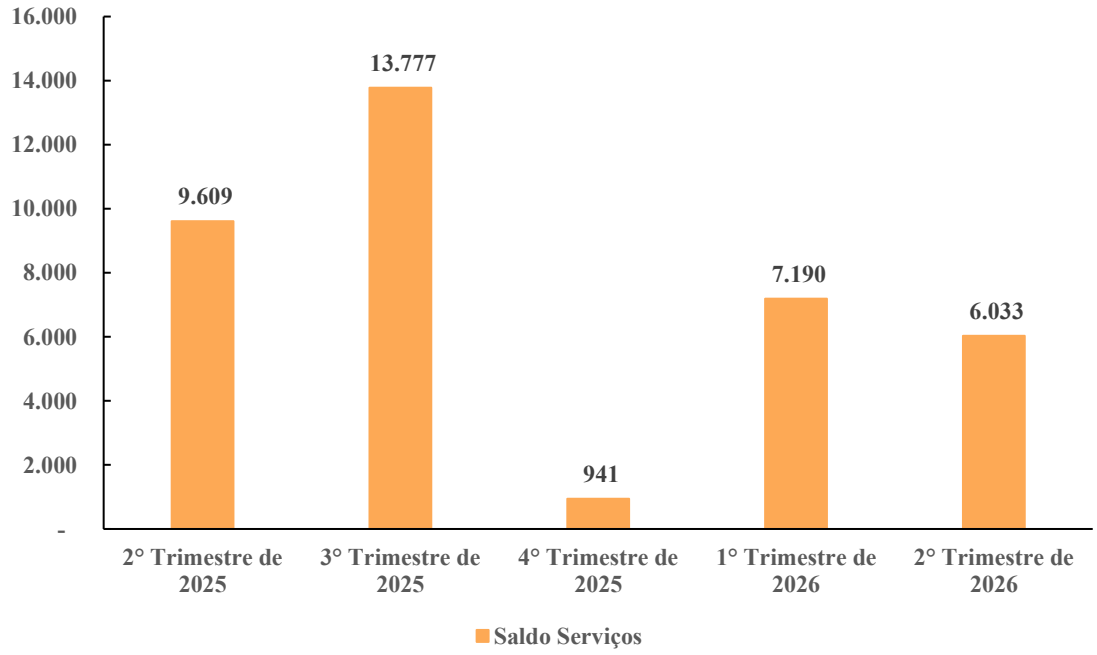
5.3. Serviços

No acumulado até o segundo trimestre de 2026, o setor de Serviços no Pará manteve uma trajetória de expansão consistente, com crescimento de 3,37% no ano. A atividade de Comércio avançou 0,6%, enquanto Transporte cresceu 3,63%, seguidos

pelos segmentos de Informação e Comunicação (6,06%), Atividades Financeiras (0,7%), Administração Pública (6,81%) e Outras Atividades de Serviços (7,17%).

O bom desempenho do setor também se refletiu no mercado de trabalho formal, que registrou saldo positivo de 6.033 empregos no segundo trimestre de 2026, segundo dados do CAGED[3]. Embora inferior ao saldo verificado no mesmo período de 2025 (9.609 vagas), o resultado demonstra a continuidade da geração líquida de empregos nas atividades de serviços no estado.

Figura 2 – Evolução trimestral do saldo na atividade de comércio e serviços – Pará – 2º trimestre/2025 ao 2º trimestre/2026.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/CAGED).
Elaboração: CEECR/Fapespa, 2026.

[3] CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (MTE, 2026).